

(X) Graduação () Pós-Graduação

GESTÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA: um estudo sobre as dimensões socioeconômica, sociocultural e sociopolítica em Furnas dos Dionísios

Sarah Danubia Garcia Benites
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
sarahdanubia.garcia@ufms.br

Daniela da Silva Carvalho
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
daniela_carvalho@ufms.br

Geraldino Carneiro de Araújo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
geraldino.araujo@ufms.br

Milton Augusto Pasquotto Mariani
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
milton.mariani@ufms.br

RESUMO

Ao falarmos da dinâmica da vida comunitária, percebemos quão importante se torna a eficiência no processo de gestão, tanto para moldar e encaminhar o desenvolvimento da comunidade, quanto para promover o bem-estar de seus membros. Importante destacar, que para que se viva em harmonia em determinada comunidade, a gestão não deve se limitar apenas à aspectos econômicos, mas também, torna-se necessário que valores sociais e culturais sejam compreendidos e valorizados, culminando para o fortalecimento de laços sociais e o progresso coletivo. O estudo buscou compreender como ocorre o processo de gestão na Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio em dimensões socioeconômicas, socioculturais e sociopolíticas, e recebeu destaque a importância de políticas públicas, valorização da agricultura familiar, parcerias no desenvolvimento de atividades locais e resgate dos saberes ancestrais presentes na comunidade.

Palavras-chave: Comunidade Tradicional; Comunidade Remanescente Quilombola; Produtor Rural.

1 INTRODUÇÃO

São consideradas comunidades tradicionais os grupos de pessoas que lutaram ou conquistaram uma identidade pública, reunindo algumas destas situações: técnicas ambientais de baixo impacto, formas equitativas de organização social, parcerias com instituições, moradia/ocupação do território por várias gerações, importância familiar, doméstica ou comunal nas atividades, conhecimento profundo da natureza e a cultura reafirmada e reelaborada pela comunidade (Silva *et al.*, 2013).

Nas comunidades remanescentes quilombolas – que são comunidades tradicionais – quando inseridas no espaço rural têm uma dinâmica de produção a partir da atividade agrícola considerando sua relação com o território e meio ambiente. Inclusive, sobre a posse da terra, em que há a premissa da impossibilidade de venda da propriedade, sendo transmitida entre as gerações – não apenas a terra, mas a história, a cultura, as relações familiares e a relação com a natureza (Kanikadan; Silva, 2017). Importante colocar que existem comunidades remanescente quilombolas no ambiente urbano – mas não é foco dessa pesquisa.

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2023), em Mato Grosso do Sul há dezoito comunidades remanescentes quilombolas. Escolhemos a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furna dos Dionísio como caso. Considerando que é uma organização não convencional, comunidade quilombola organizada na forma de associação, com produção agrícola, definiram-se dimensões de análise, dessa forma, o a proposta envolve a gestão de uma associação quilombola a partir das dimensões socioeconômica, sociocultural e sociopolítica.

As particularidades de uma comunidade tradicional não apenas refletem a identidade de um grupo, mas também moldam sua vivência em sociedade. São elas que trazem à luz os talentos escondidos, inspiram a mudança e promovem a inclusão. Podemos afirmar que nenhuma comunidade é verdadeiramente completa sem a diversidade de saberes nela existente. Além de representarem um conhecimento único oriundo da vivência e da experiência dentro da comunidade, contribuem para o desenvolvimento harmonioso em diversos aspectos.

Sendo assim o objetivo deste texto é analisar os aspectos socioeconômicos, socioculturais e sociopolíticos da gestão em uma comunidade quilombola. O texto também é uma forma de dar visibilidade a lutas tão antigas e, muitas vezes silenciada, ressaltando e fazendo jus à responsabilidade democrática-política da produção de conhecimento científico e de dar voz as mobilizações e organizações quilombolas e seus desafios práticos.

Este texto está organizado em cinco partes, sendo essa primeira com a introdução, apresentando e localizando o leitor quanto a ideia, justificativa e objetivo da pesquisa. Em seguida, na segunda parte apresenta-se a fundamentação teórica que, a partir de outros estudos, sustenta a pesquisa realizada. Os procedimentos metodológicos, na terceira parte, apresenta as características e as etapas desenvolvidas da pesquisa. Os resultados e análise são apresentados na quarta parte, considerando as dimensões socioeconômica, sociocultural e sociopolítica. Por fim, são apresentadas as considerações finais com os principais achados e contribuições da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Comunidades tradicionais são grupos que reproduzem seu modo de vida ao longo do tempo, baseando-se em cooperação social e formas específicas de relação com o meio ambiente. O modo de vida dessas comunidades equilibra necessidades e exigências do ambiente, sendo crucial as condições de reprodução social (Neiva, 2009). Assim, tais comunidades possuem uma organização econômica e social em que a força de trabalho não é assalariada, e as atividades econômicas são de pequena escala, como agricultura, pesca e artesanato. Há um grande conhecimento, transmitido entre gerações, como instrumento de sobrevivência e conservação da sociobiodiversidade (Silva *et al.*, 2013).

Neiva (2009) reforça que comunidades tradicionais são grupos de pessoas que reproduzem sua cultura, seu modo de vida ao longo dos anos, com cooperação social. Assim, de acordo com Silva *et al.* (2013), as comunidades tradicionais possuem uma organização socioeconômica que se reconhece como grupo cultural particular de identidade própria. As comunidades remanescentes de quilombo são consideradas comunidades tradicionais (Neiva, 2009).

Atualmente, as comunidades remanescentes de quilombo são grupos étnicos com identidade política, organizados em uma economia agroextrativista que considera o uso comum dos recursos naturais. Tais comunidades apresentam características étnicas e culturais mantidas ao longo do tempo por meio da organização dos grupos e pela memória, sendo o modo de vida quilombola predominantemente rural (Araújo *et al.*, 2017). Uma característica da comunidade remanescente de quilombo são os vínculos marcados pelo pertencimento, solidariedade e reciprocidade. Isso se deve à relação com a terra, identidade étnica, territorialidade e resistência (Santos, 2015).

Ramos, Miranda e Silva (2022) analisaram a influência da associação quilombola, como estão organizadas atualmente, no resgate e manutenção da cultura quilombola. O estudo reforçou a grande necessidade e importância da organização para garantia dos direitos, resgate dos valores, costumes e legados afrodescendentes, com a retransmissão dos saberes e conhecimentos populares, mantendo viva a cultura quilombola. Santos (2015) coloca que as comunidades quilombolas por vezes são vistos como grupos minoritários que sofrem pressões por ajustamentos culturais, mas são pessoas que constroem suas identidades relacionadas com a terra como território impregnado de significações e resistência cultural.

Neste contexto, os territórios quilombolas são criados a partir de uma associação, importante para a regularização e parceria com instituições. O associativismo promove o desenvolvimento local ao instrumentalizar com ferramentas de gestão e permitir acesso a programas que contribuem para o desenvolvimento do território. A associação é constituída pelos moradores, com decisões democráticas e supõem a ação coletiva. Assim, uma associação do território quilombola proporciona condições de inclusão social e geração de renda, incentivando principalmente a atuação na agricultura familiar e em outras atividades para geração de renda. A associação é responsável pela coordenação e organização do processo produtivo, predominantemente na agricultura familiar, para que consigam reconhecimento financeiro, econômico e político, acessando políticas locais, interações estratégicas, possibilidades de parcerias e relações com atores variados (Farias; Araújo, 2018; Xavier et al., 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que se debruça sobre um estudo na Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio. Gil (2008), coloca que ao adotar uma abordagem exploratória, o estudo se propõe a investigar aspectos diversos que orientem para a compreensão do funcionamento da associação. Creswell (2014) afirma que a pesquisa qualitativa começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado e as questões foram elaboradas considerando as categorias de análise – apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias de análise

Categorias	Subcategorias	Fundamentação
Dimensão sociopolítica	Associação	Silva, 2016; Farias; Araújo, 2018; Ramos; Miranda; Silva, 2022; Xavier <i>et al.</i> , 2023
	Parcerias	Farias; Araújo, 2018; Xavier <i>et al.</i> , 2023
Dimensão socioeconômica	Principal atividade	Silva <i>et al.</i> , 2013; Santos, 2015; Araújo <i>et al.</i> , 2017; Kanikadan; Silva, 2017
	Outras atividades econômicas	Silva <i>et al.</i> , 2013; Santos, 2015; Araújo <i>et al.</i> , 2017
Dimensão sociocultural	Saberes populares e tradicionais	Neiva, 2009; Silva <i>et al.</i> , 2013
	Divergências e vínculos	Silva <i>et al.</i> , 2013, Santos, 2015; Ramos; Miranda; Silva, 2022

Fonte: Elaborado pelos autores com base na fundamentação teórica.

O roteiro de questões, elaborado a partir das categorias de análise, foi aplicado na forma de entrevista com a Presidenta da Associação. A entrevista ocorreu via *Google Meet* em outubro de 2023 com duração de aproximadamente uma hora. Antes disso, foram realizadas duas visitas à Associação, em julho e setembro, em que foram realizadas observações não sistematizadas. A primeira visita foi com o objetivo de apresentação e aproximação dos pesquisadores com o campo e com a comunidade. A segunda visita foi realizada durante a feira realizada mensalmente e foi direcionada a conhecer a dinâmica e atividades desenvolvidas pela comunidade. A entrevista foi realizada a distância a pedido da Presidenta.

Em março de 2024, após a entrevista realizada, foi realizada mais uma visita técnica, novamente em dia de feira, com o intuito de reforçar alguns pontos da pesquisa e compartilhar algumas conclusões. Houve troca da presidência da Associação e conseguimos ter diálogo com ambas, a atual e a antecessora.

Com o intuito de dar ênfase às experiências vividas pelos membros da comunidade, a técnica utilizada para a análise dos dados coletados, foi a análise de conteúdo que, conforme Bardin (2016) consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, técnica utilizada na pesquisa qualitativa para examinar e interpretar o significado latente nos dados textuais, visuais e/ou audiovisuais. Para finalizar, os resultados foram interpretados à luz do contexto da pesquisa, os quais possibilitaram uma visão mais detalhada e abrangente do processo de gestão da Associação investigada.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios tem cerca de 90 famílias, é composta por pequenos produtores, agroindústria e comércios, sendo caracterizada como agricultura familiar (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023). A Presidente define o trabalho da Associação como um “[...] *trabalho coletivo sim, de cooperação mesmo, é e familiar também, porque aqui em Furnas são todos parentes descendentes de Dionísio e Luisa, então é um trabalho familiar, é um trabalho cooperativo*” (Entrevistada). Que condiz com Santos (2015), ao falar do pertencimento, da solidariedade e reciprocidade, bem como parentesco e vizinhança. Ao receber as experiências vividas pelos membros da comunidade, é notório o conhecimento situado presente em suas falas. Destacam a valorização da construção de relacionamentos de confiança e respeito entre os membros e outros parceiros da comunidade.

É importante que a Associação tenha parceria, a Presidente colocou que “[...] *a comunidade não vive sem os acessos às políticas públicas [...]. O nosso primeiro contato é a Prefeitura de Jaraguari, que ali a gente tem convênios, tem projeto. Tem parcerias para eventos, para projetos, às vezes precisa construir, arrumar, informar alguma coisa, a Prefeitura sempre faz convênio. [...] nós temos sim vínculo com a Coordenação do Quilombos Rurais que é a CONAC, que é uma coordenação nacional. Com a Sub-racial do Mato Grosso do Sul, que é da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial. Com o Instituto Dandara, que é o instituto criado para fomentar e buscar o recurso, o projeto para as Comunidades Quilombolas [...]*” (Entrevistada).

A principal atividade econômica da Associação “[...] *é a agricultura familiar. É a parte do hortifrúti, com a produção também de derivados da cana de açúcar, farinha de mandioca, é toda essa parte de produção que é o principal. O principal meio de economia, a principal economia é essa*” (Entrevistada). A produção da agricultura familiar desempenha um papel fundamental na sustentabilidade econômica e na preservação da identidade cultural, além de fortalecer os laços com a terra e contribuir para a preservação dos valores e saberes quilombolas (Silva *et al.*, 2013; Araújo *et al.*, 2017).

Além da produção da agricultura familiar a Associação tem uma cantina e um espaço de comercialização dos produtos produzidos na comunidade e estão iniciando atividades de Turismo de Base Comunitária. A comercialização dos produtos agrícolas é como um pilar essencial para o desenvolvimento econômico e a diversificação de atividades econômicas surge como estratégia crucial (Neiva, 2009; Silva *et al.*, 2013).

Buscando uma compreensão holística da gestão na comunidade com base nas dimensões

propostas nessa pesquisa, buscou-se valorizar as narrativas individuais, reconhecendo a riqueza dos saberes locais a fim de promover o diálogo inclusivo para identificar soluções para demandas e interesses comuns ao grupo.

Em Furnas dos Dionísios há o fortalecimento dos saberes ancestrais, os saberes tradicionais, pois “[...] a gente vem fazendo esse resgate, já teve projeto aqui de fazer o resgate da dança, música, da história oral. Porque já se perdeu muita coisa, porque não se passa, não conta. [Está organizando o passeio chamado] Guardiões de Memórias, que é o passar pelos pontos históricos da comunidade e terminar com uma roda de conversa em uma da casa das pessoas que contam a história” (Entrevistada).

Preservar os saberes ancestrais de uma comunidade quilombola é manter um legado cultural, mas principalmente um testemunho vivo da história e da resiliência de um povo. Estes saberes, muitas vezes transmitidos oralmente de geração em geração, estão intrinsecamente ligados à cultura ágrafa. Dessa forma, ao preservar e valorizar os diversos saberes de um povo, não apenas se honra a herança cultural dos antepassados, mas também se fortalece a identidade e a autonomia das comunidades quilombolas para as gerações futuras (Araújo, 2022).

Tavares (2020), chama a atenção para a dificuldade encontrada pelas famílias na sucessão geracional nos empreendimentos e destaca que a sucessão familiar se apresenta como uma problemática em virtude da evasão dos filhos das pequenas propriedades rurais descendidas de seus pais.

A Presidente expôs que “[...] a gente quer trazer o jovem para dentro, a gente formatou a construção de um grupo jovem quilombola, a gente pôs dentro da feira, a gente tem a feira quilombola dentro da diretoria da feira jovem, a gente está pondo dentro da organização os jovens também, porque o jovem é o futuro” (Entrevistada).

Os jovens sucessores desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são eles que assumirão o comando e a gestão da associação no futuro. É essencial que os jovens sucessores estejam preparados não apenas em termos de habilidades técnicas e conhecimento da associação, mas também em termos de liderança, gestão de pessoas e capacidade de adaptação às mudanças externas, sem perder as características peculiares da comunidade e os saberes ali presentes.

Em um grupo de pessoas, bem como na Associação, há divergências. “A gente tem muitas divergências em ideias [...] somos a maioria mulheres - dentro da diretoria tem um homem, a gente sofre também com o machismo, porque não é diferente dos outros lugares” (Entrevistada). Apesar de haver divergências e do machismo citado pela Presidente, a gestão da

Associação segue dando resultados para a comunidade – inclusive com mulheres na presidência, na vice-presidência, em outros cargos e nas atividades da Associação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo foi compreender a gestão da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio a partir das dimensões socioeconômica, sociocultural e sociopolítica.

A gestão da Associação engloba diversas dimensões que vão além do aspecto puramente econômico. Na esfera socioeconômica, a gestão eficaz envolve a implementação de estratégias que visem ao desenvolvimento sustentável da comunidade rural, buscando aumentar a produtividade agrícola, melhorar a qualidade dos produtos e garantir a viabilidade financeira dos produtores.

Além disso, a gestão da associação também deve considerar aspectos socioculturais, promovendo a preservação e valorização da cultura, o fortalecimento dos laços comunitários e a promoção do bem-estar social dos membros. Isso pode ser alcançado por meio de programas de capacitação, eventos culturais, intercâmbio de conhecimentos tradicionais e ações que incentivem a participação ativa dos produtores na vida comunitária.

Ao estudar a vida comunitária na comunidade escolhida, adotamos uma abordagem centrada nas pessoas e em suas experiências. Buscamos compreender além do processo de gestão, os laços sociais, os valores culturais e os desafios enfrentados pelos membros referido grupo.

Por fim, a dimensão sociopolítica da gestão da associação diz respeito à representatividade dos pequenos produtores junto às esferas governamentais e à defesa de seus interesses políticos e sociais. Isso implica o engajamento na articulação de políticas públicas que beneficiem a agricultura familiar, além da participação em fóruns e debates que visem promover a equidade e a justiça social no meio rural.

As vozes locais de uma comunidade são como os fios que tecem o tecido social, dando-lhe cor, textura e vida. Cada voz carrega consigo a riqueza das experiências individuais e coletivas, os tons da história e a melodia dos sonhos compartilhados. As tessituras de lugar também tomam o sentido de tecer, entrelaçar e trançar. Esses momentos tomam lugar nas práticas de narrativas de si e histórias de vida, que fio a fio buscam na memória a possibilidade de fiar lembranças para tecer as tessituras de lugar (Aguiar; Bernardes; Frigério, 2020).

Uma gestão eficaz, considerando as nessas três dimensões aqui levantadas, permite que

a Associação atue de forma integrada, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual ela está presente. Em termos de limitações colocamos que a pesquisa considerou a realidade de apenas um caso e para estudos futuros sugerem-se mais pesquisas sobre cada uma das dimensões apresentadas de foram a aprofundar e reforçar os achados dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC - Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F.; BERNARDES, A.; FRIGÉRIO, R. C. Tessituras de lugar: narrativas e pesquisa em Geografia. In: Anais do XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica / V Congresso Fluminense de Pós-Graduação, 22, Campos dos Goytacazes, 2020. **Anais eletrônicos**. Campos dos Goytacazes, CONFICT/CONPG 2020.
- ARAÚJO, A. S.; ANJOS, D. R.; SILVA, R.S. E; SANTOS, M. A. S.; MARTINS, C. M.; ALMEIDA, R. H. C. Análise socioeconômica de agricultores da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 7, n. 1, p. 30-37, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/982>. Acesso em 17 dez. 2023.
- ARAÚJO, C. E. Saberes ancestrais e a educação para o sensível. In: CASTRO, P. A.; MELO, J. N. M. B. **Fundamentos da educação**. Campina Grande: Realize editora, p. 317-341, 2022.
- CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FARIAS, A. E.; ARAÚJO, A. S. (2018). Comunidade quilombo do Tipitinga: organização, identidade e direito à terra. **Nova Revista Amazônica**, Bragança, v. 6, n. 1, p. 83-101, 2018. <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v6i1.6222>
- GIL, A. C. (2008). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Processos Abertos Por Superintendência**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/incra/ptbr/assuntos/governancafundiaria/Relaodeprocessosderegularizaodeterritoriosquilombolasabertos_31.12.2023.pdf. Acesso em: 4 fev. 2024.
- JESUS, D. L. N.; SILVA-MELO, M. R.; GONÇALVES, D. F. Projeto de extensão curso monitor de turismo: contribuições transdisciplinares na formação da comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, Jaraguari - Mato Grosso do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta

Grossa, Paraná - Brasil. v. 19, e2322211, p. 01-14, 2023.
<https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.19.22211.042>

KANIKADAN, A. Y. S.; SILVA, R. J. N. O desenvolvimento como liberdade na comunidade quilombola do Carrasco no município de Arapiraca (AL). **Revista Nera**, n. 40, p. 273–293, 2017. <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i40.4191>

NEIVA, A. C. G. R. **Caracterização socioeconômica da comunidade quilombola Kalunga e proposta de reintrodução do bovino Curraleiro como alternativa de geração de renda**. 138f. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária, 2009.

RAMOS, M. M. P. R.; MIRANDA, A. P.; SILVA, D. C. A influência da associação quilombola para o resgate e manutenção da cultura quilombola: um estudo de caso da comunidade quilombola de São Sebastião, município de Bagre – PA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 3, p. e331158, 2022.
<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1158>

SANTOS, J. B. Território e identidade: uma análise da comunidade quilombola da olaria em Iará, Bahia. **Terra Livre**, v. 1, n. 32, 2015. Disponível em:
<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/285>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, A. S. R. **Autogestão de sistemas rurais de abastecimento de água: estudo de caso na comunidade quilombola de Lagedo, São Francisco - MG**. 161f. 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia, 2016.

SILVA, R. B. L.; FREITAS, J. L.; SANTOS, J. U. M; SOUTO, R. N. P. Caracterização agroecológica e socioeconômica dos moradores da comunidade quilombola do Curiaú, Macapá-AP, Brasil. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 3, n. 3, p. 113-138, 2013.
<https://doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v3n3p113-138>

TAVARES, T. F. C. **Sucessão geracional?** O caso da Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Tapes (APAFTAPES). Tapes, 2020.

XAVIER, L. F.; CASTRILLON JUNIOR, D. A. C.; MARIANI, M. A. P.; SANTOS, J. F. S.; ARAÚJO, G. C. O associativismo em territórios quilombolas: um estudo na comunidade quilombola Chácara do Buriti em Campo Grande/MS. **Revista de Gestão e Secretariado (Revista GeSec)**, São Paulo, SP, Brasil v. 14, n. 8, p. 12920-12933, 2023.
<http://doi.org/10.7769/gesec.v14i8.2584>